

REVISTA ADVENTISTA

AGOSTO DE 1967

Um dia na Sede da Divisão Sul-
-Europeia

A nossa grande necessidade

Porque há tanta apostasia na Igreja

Trabalhos do Espírito Santo

ANO XXVIII N.º 251

A EVANGELIZAÇÃO DE NOVOS TERRITÓRIOS

A. CASACA

A marcha vertiginosa dos acontecimentos faz com que tenham desaparecido as distâncias. Quando no século sétimo antes da nossa era, o profeta Isaías encomiava a necessidade de Israel ampliar as suas tendas, dirigia-se, figurativamente, a estes nossos tempos. O profeta considerava, literalmente, a terra de Canaan como o lugar da tenda de Israel. Porém, «como os Israelitas aumentaram, surgiu a necessidade de estender mais para lá os limites fronteiros, com o propósito de que o seu reino se estendesse a todo o mundo», de modo que Jerusalém se tornasse a metrópole de toda a terra.

«Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas da tua habitação se estendam; não o impeças; alonga as tuas cordas, e firma bem as tuas estacas». (Isaías 54:2).

As condições actuais da humanidade, perante a rapidez de comunicações, é bem de molde a propiciar uma divulgação assombrosa da Mensagem.

Perante estas circunstâncias não temos tempo a perder. Não podemos, de modo algum, ser apanhados pela incúria ou pela distração, sob pena de sermos infalivelmente ultrapassados e irremediavelmente batidos pelo adversário.

«Os membros da Igreja — escreve a Mensageira do Senhor — devem achar-se sempre prontos para entrar em acção, em obediência às ordens

do Mestre. Onde quer que vejamos que há trabalho para fazer, devemos tomá-lo e fazê-lo, olhando constantemente, para Jesus. Se cada membro da Igreja fosse um missionário vivo, o Evangelho seria rapidamente proclamado em todos os países a todos os povos, nações e línguas». — (Testemunhos, vol. 9, pág. 32).

Estamos vivendo, dilectos Irmãos, a derradeira hora da História da Humanidade, de acordo com a declaração infalível do Salvador, quando disse: «E este Evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim.» (S. Mateus 24:14). Estamos assistindo, inegavelmente, ao cumprimento desta tão consoladora profecia; efectivamente, a missão do mundo está ocupando as Igrejas Cristãs.

Mas, não esqueçamos, que a profecia se refere à pregação do Evangelho

do reino; ora o Evangelho do reino implica, evidentemente, a pregação da Lei de Deus, antes de mais, dessa Lei divina, tal como foi promulgada pelo próprio Deus, sem alteração nem substituição.

E temos de nos lançar, sem perda de tempo, e com todo o entusiasmo, à realização desta divina tarefa, porquanto «os quatro anjos que estão sobre os quatro cantos da terra, ainda estão retendo os quatro ventos da terra».

Assembleia Geral da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia

CONVOCATÓRIA

De acordo com o artigo 6.º, parágrafo 1.º dos Estatutos da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia é convocada, pelo presente aviso, a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA da mesma União, que terá lugar, em Lisboa, de 12 a 15 do próximo futuro mês de Outubro do corrente ano de 1967.

Lisboa, Setembro de 1967.

O Presidente
A. J. Casaca

SUMÁRIO

A evangelização de novos territórios
Página Editorial
Um dia na Sede da Divisão Sul-Europeia
«... Abrigar-me-ei no oculto de suas asas»
A nossa grande necessidade
Porque há tanta apostasia na Igreja
Notícias M. V.
Trabalhos do Espírito Santo
Trabalhando na Colportagem
Notícias do Campo
O que se entende por Reforma e Reavivamento
Lições de uma grande descoberta (conclusão)
Escola Sabatina

AGOSTO DE 1967

ANO XXVIII N.º 251

DIRECTOR E EDITOR:

A. J. S. CASACA

ADMINISTRADOR:

D. S. R. VASCO

CORPO DE REDACÇÃO:

A. CASACA, E. FERREIRA,

J. M. MATOS, M. MIGUEL,

O. COSTA E P. RIBEIRO

PROPRIETARIA: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:

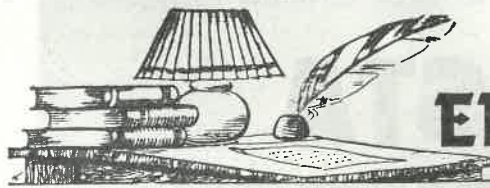
R. JOAQUIM BONIFACIO, 17 - LISBOA

Composição e Impressão:

SOCIEDADE TIPOGRAFICA, LIMITADA
Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3500

Assinatura anual 30500



Página EDITORIAL

Prezados Irmãos e Irmãs:

Dilectos Irmãos e Irmãs no Senhor!

Com as minhas mais cordiais saudações cristãs aqui vos apresento algumas pequenas notícias atinentes ao nosso glorioso Movimento, que é a Obra de Deus.

Congresso dos MV de Viena

Mais uma vez os Jovens MV de muitos e variados países da Europa e da América tiveram o singular privilégio de se encontrar. Encontro admirável que traduz o desejo que os nossos Jovens afirmaram de trabalhar pela Causa de Jesus e de dedicarem a sua vida ao apostolado, quer ministerial, quer leigo.

No próximo número esperamos poder publicar um bom artigo informativo sobre as actividades do Congresso da Juventude, em Viena.

Os nossos Jovens Portugueses souberam honrar a nossa União, apresentando-se com o timbre tradicional de cristãos adventistas portugueses.

Pode dizer-se que o Congresso dos MV de Viena marcou um lugar especial no Movimento da Juventude Adventista.

Que Deus abençoe as resoluções que lá se tomaram e ajude a pô-las em prática.

Acampamento Nacional dos MV

Pela primeira vez o nosso tradicional Acampamento dos MV, sempre tão desejado, todos os anos, terá lugar, no nosso novo terreno, destinado, adrede, para tais reuniões.

No próximo número da nossa REVISTA ADVENTISTA esperamos publicar uma longa reportagem acerca do nosso Acampamento dos MV e estamos certos de que os

intervenientes reviverão, gostosamente, os alegres dias que passaram orando, cantando, aprendendo e repousando, como dedicados Missionários Voluntários.

Baptismos

Tendo findado o primeiro semestre do ano corrente, podemos, pela graça de Deus, dizer que os alvos de Baptismos não se encontram muito abaixo.

Abre-se, desde já, diante de todos nós, Obreiros e Leigos, todos, porém, bem unidos pelo mesmo vínculo do amor de Deus e das almas a ganhar para Jesus, este novo semestre. Esforcemo-nos, cada vez mais, por ganhar mais almas para o Salvador. Não nos iludamos: o Inimigo desencadeia, cada vez mais, assaltos desesperados, porque sabe muito bem que o fim se aproxima. Sirva-nos de exemplo a sua atitude de ataque. Contra-ataquemos nós procurando chamar muitas almas para o Salvador.

Que bom se durante as próximas Assembleias de Outubro já tivéssemos os Alvos de Baptismos atingidos!

O que não é possível ao homem, não é impossível a Deus!

Assembleias da União

De acordo com as disposições regulamentares vão efectuar-se de 12 a 15 do próximo mês de Outubro, as Assembleias da União Portuguesa.

Procuraremos, desde já, mentalizar este importante acontecimento na vida da Igreja, pedindo a Deus que dirija os seus trabalhos e abençoe as suas efectivações.

(Continua na pág. 14)

Um dia na Sede da Divisão Sul-Europeia

por G. CUPERTINO

PARA nós, membros do pessoal da Divisão Sul-Europeia, é um prazer receber, nos nossos escritórios, os visitantes que passam. São às vezes os missionários que regressam dos campos missionários do ultramar ou, ao contrário, que para lá partem; a menos que se trate de obreiros vindos doutras Divisões. Mas a grande maioria dos nossos colegas no ministério, assim como dos membros da Igreja, nunca têm ocasião de ver de perto a sede administrativa da nossa obra no Sul da Europa. É na intenção dessa multidão de pessoas, que talvez nunca chegarão a ver a capital helvética, que desejamos descrever um dia de trabalho nos nossos serviços.

Como se estabelecem os contactos entre o centro e a periferia, no seio duma organização que tem a incumbência de proclamar da parte de Deus uma mensagem capital a uma massa de 325 milhões de almas, no meio das quais se contam mais de 120 000 membros baptizados, repartidos entre 1 620 igrejas? O sistema administrativo do Movimento Adventista é, sem dúvida nenhuma, de origem divina, ainda que aplicado por homens. A obra mundial é subdividida numa dúzia de secções ou Divisões. A nossa, fundada em 1928, tem a sua sede precisamente em Berna, num edificio sito em Hüheweg, 17.

Porquê Berna, direis vós? — Olhai para um mapa da Europa e notareis que esta cidade se encontra praticamente no centro geográfico dos territórios colocados sob a nossa responsabilidade: isto permite aos nossos irmãos ter mais fácil acesso aos diferentes sectores onde se exercem as suas actividades. Outras vantagens: o regime de liberdade do país; a pluralidade das línguas e das religiões, harmoniosamente equilibradas numa sociedade que constitui um modelo do seu género. A experiência passada, particularmente a da segunda guerra mundial, provou quão judiciosa fora a escolha feita pelos nossos dirigentes, dum país como a Suíça, para nele estabelecer a nossa sede central.

O programa quotidiano de trabalho dos empregados da Divisão decorre da maneira seguinte:

As 7 h 45, o pessoal reúne-se na sala dita «do Conselho» para o culto matinal, que dura em geral um quarto de hora. Canta-se, em inglês, algumas estrofes dum hino. A leitura em voz alta duma porção das Escrituras — um versículo por pessoa, cada qual por sua vez — é o que habitualmente se segue. Depois, o irmão designado para dirigir o culto comenta brevemente o texto bíblico submetido à atenção dos presentes; se esse irmão regressa duma viagem, faz dela um relatório sucinto, às vezes ilustrado com projecções coloridas. Termina-se com uma oração: num quadro reservado para este efeito, encontram-se inscritos, em certas ocasiões, nomes ou assuntos especiais de intercessão. Após o culto, cada um se dirige ao posto respectivo.

Os relatos das viagens de inspecção e de trabalho dos nossos dirigentes permitem que todo o pessoal tenha parte na vida da família adventista disseminada pelo imenso território da Divisão, que se estende desde a Roménia, ao oriente, até Portugal, ao ocidente; e desde a Bélgica, ao norte, até às ilhas do Oceano Índico, ao sul. Às vezes, estes relatos são tão animadores como os dos dois espias que regressaram de Canaã. Outras vezes trazem-nos o eco de graves perturbações ou nos transmitem exigências difíceis de satisfazer. Algures as reivindicações são de natureza bem diferentes: recebemos desses sectores apelos tanto mais patéticos quanto nos são apenas segredados ao ouvido. A sua pretensão? Apenas o apoio das nossas orações, aguardando uma liberdade religiosa que se faz tardar. Que contraste entre estas duas espécies de pedidos! — Foi o que nos fez notar, com insistência, o nosso presidente, irmão Fridlin, regressando recentemente duma longa viagem missionária, empreendida na companhia do irmão Kohler. A voz do nosso presidente tremia de emoção, enquanto estabelecia um paralelo

entre a nossa época e a dos apóstolos, perseguidos pelo único crime de haverem dado ao mundo a Palavra de vida.

Mas voltemos novamente ao nosso escritório de Berna. As responsabilidades essenciais são assumidas por três «membros executivos»: o Presidente, o Secretário e o Tesoureiro. O Presidente mantém relações directas com os presidentes das Uniãos e dos campos destacados, e com as organizações auxiliares. O Secretário tem a tarefa, não só de manter em dia as minutas das reuniões do conselho da Divisão, mas ainda de transmitir aos obreiros os chamados que lhe são dirigidos, de providenciar para que sejam preenchidos os lugares que se encontrem vagos e de desempenhar importantes funções administrativas que não interessa descrever em pormenor. Enfim, o Tesoureiro controla e dirige todas as operações financeiras, fomenta as iniciativas favoráveis à recolha de fundos, zela por que todas as despesas tenham uma boa justificação e junta à competência profissional a sua influência espiritual, porque o aspecto financeiro da nossa obra é, igualmente, uma actividade religiosa. Outros obreiros contribuem para a boa marcha da tesouraria, a saber: um caixa, um verificador de contas e um tesoureiro-auxiliar, cujo trabalho, efectuado nos bastidores, tem tanto maior mérito quanto passa muitas vezes despercebido.

Mas o primeiro contacto que os visitantes têm com os nossos serviços, quando chegam, tem lugar na recepção. Que ponto estratégico é este escritório! Uma irmã com um sorriso que resiste a todos os imprevididos — mesmo aos menos agradáveis — responde em quatro línguas, sem contar os dialectos, não só aos pedidos de informações de pessoas que ali se deslocam, mas ainda aos que lhe são feitos pelo telefone, de todos os cantos da Europa, da África e de outros lados. Alô? — Aqui Paris! Aqui Roma! Aqui Bruxelas! Aqui Argel!... Uma após outra, as grandes cidades dos diversos países da Divisão se fazem

anunciar do outro extremo do fio. Com calma e eficiência, a nossa telefonista põe em contacto os interlocutores e, graças a estas conversações à distância, muitos problemas urgentes relativos à nossa obra são satisfatoriamente resolvidos. Constatase que a encarregada do serviço neste ponto nevralgico não corre o risco de sofrer de tédio — tanto mais que, depois de atender os visitantes e responder ao telefone, ela se ocupa ainda da redacção duma das nossas revistas!

E agora, penetremos nos diversos escritórios que abriga o nosso edificio. Aí se pode ver brilhar, sucessivamente, conforme as épocas do ano e as circunstâncias, «estrelas fixas» e «estrelas cadentes». Curioso espectáculo, pelo menos inesperado, pensareis sem dúvida? Eu me explico. As «estrelas cadentes» são nem mais nem menos que os nossos secretários de departamentos. Esses irmãos, que viajam muito — as suas funções assim o exigem — regressam a Berna para pôr o correio em dia, elaborar novos planos, participar nas reuniões do conselho e rebuscar na oração e na reflexão a inspiração indispensável ao êxito dos seus empreendimentos. Mas eles nunca chegarão ao fim da sua tarefa sem o auxílio das «estrelas fixas», isto é as nossas irmãs secretárias, que permanecem praticamente o tempo todo ocupando-se de correspondência, de classificação, de traduções, de estatísticas, de contabilidade, de redacção, de trabalhos

de investigação. Esta colaboração «oculta» é indispensável ao progresso da obra. Um sincero «muito obrigado» a essas dedicadas empregadas que, atrás duma máquina de escrever, dum ditafone ou duma calculadora, jogam com números ou com palavras para as transformar em extractos de conta, em cartas, em artigos e outros documentos de importância capital — tudo isso, conservando um discreto anonimato.

Gostaríamos também de dizer algumas palavras do trabalho específico de cada secretário de departamento. Vejamos, por exemplo, um escritório onde afluem os relatórios dos Missionários Voluntários e do Departamento Médico: quantos problemas a resolver acerca do congresso da juventude, em Viena, ou dos numerosos acampamentos de Verão! Mas isso não exclui o dever de controlar, como sempre, a actividade dos nossos hospitais, clínicas e dispensários. Noutro escritório, o secretário respectivo ocupa-se da Associação Pastoral, do Departamento da Educação e da Liberdade Religiosa. Mais além, o serviço responsável pelos departamentos das Actividades Leigas, da Escola Sabatina e das Relações Públicas. Noutro lado ainda, é o escritório do secretário do Departamento das Publicações, onde os assuntos relativos ao recrutamento e formação de vendedores-evangelistas de carreira são tratados com zelo e competência. Os interesses do Departamento

da Temperança estão-lhe igualmente confiados, a título provisório.

Haverá no mundo missão mais sagrada, que possa ser assumida por mortais, do que aquela que está confiada a estes irmãos responsáveis? Não trataram eles de contribuir para um harmonioso equilíbrio de todas as faculdades físicas, mentais e psíquicas da humanidade em geral e dos indivíduos em particular, a fim de os preparar em vista da eternidade?

Tentámos esboçar, para vós, o quadro dum dia de trabalho nos escritórios da Divisão Sul-Europeia. Se, para a maioria de todos vós, jamais puder chegar a ocasião de serdes testemunhas oculares destas actividades; se nunca tiverdes a oportunidade de assistir a uma das nossas reuniões do conselho, durante as quais problemas complexos, ou mesmo angustiantes, prendem toda a atenção dos nossos difigentes, provando rudemente a sua capacidade e fé, pelo menos há uma coisa que a todos é possível: fazer subir até ao Trono da Graça fervorosas orações a favor desses responsáveis; pedir para eles ao Senhor os três favores solicitados por um capelão para os deputados duma grande nação: coragem para levar a efeito as coisas realizáveis, paciência em face daquelas que o não são, e sabedoria para poder distinguir entre umas e outras! Obrigado, desde já, caros amigos, pela vossa colaboração na oração e no serviço.

Nos dias que vivemos e com a pesada responsabilidade que pesa sobre nossos ombros, é bom repousarmos na certeza da protecção divina. Ao enviar os discípulos a fim de continuarem a obra por Ele começada, o Senhor animou-os com estas palavras: «...estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos.»

O Senhor continua protegendo e amparando seus filhos como o fez outrora, embora a incredulidade e materialismo dos nossos dias não nos deixe ver a protectora mão divina. O mesmo Deus que no tempo do povo Israelita tão maravilhosos prodígios fazia, continua agindo. O mesmo Deus que amparou as doze colunas da Igreja

«...Abrigar-me-ei no oculto de suas asas»

Cristã, dando-lhes a força indispensável para a realização de tão nobre e grande missão, continua fortalecendo-nos e amparando-nos.

Nos tempos de Sodoma e Górra, Lot foi testemunha da protecção que Deus dispensa aos seus filhos. Esse episódio está relatado em Génesis capítulo dezanove. No momento em que a multidão se preparava para maltratar Lot e assaltar sua casa, os anjos divinos estenderam as mãos protegendo Lot e cegando a horda furiosa que assim não conseguiu realizar os seus intentos.

Passo a relatar uma experiência que nos mostra como o Senhor está à obra nos nossos dias, cumprindo a promessa de protecção àqueles que compreendendo a obra apostólica, partem anunciando as verdades do Evangelho.

Recentemente, duas irmãs da Igreja de Viseu, foram visitar uma família que está estudando a Palavra de Deus e em cuja casa temos feito estudos bíblicos. A mãe, endemoninhada, encontra-se nitidamente melhor e fazia planos bem como sua filha para descer brevemente às águas baptismais.

(continua na pág. 24)

A NOSSA GRANDE NECESSIDADE

Pastor ORRIS J. MILLS

I. É Necessário Haver um Reavivamento?

Faz algumas semanas uma mesa-redonda em um de nossos seminários discutiu a questão do reavivamento, mas devido à falta de tempo teve de encerrar sua excelente apresentação, deixando sem resposta a seguinte pergunta: "Necessita esta denominação de um reavivamento?"

Em razão desta pergunta, com várias ramificações, surgir frequentemente nestes tempos significativos, é conveniente que a examinemos. A básica questão suscitada é respondida de maneira muito simples pela serva do Senhor. Diz ela: "A mais urgente de todas as nossas necessidades é um reavivamento da verdadeira piedade entre nós." — *Serviço Cristão*, pág. 41.

Assumir qualquer outra posição seria pôr-se ao lado de Satanás nesta luta cristã. A inspiração declara: "Se Satanás pudesse fazer o que quisesse, nunca mais haveria outro avivamento, grande ou pequeno, até o fim do tempo." — *Selected Messages*, Vol. 1, pág. 124. "Satanás esforçar-se-á ao máximo para conservar ... [o povo de Deus] num estado de indiferença e letargia?" — *Christ Our Righteousness*, pág. 124.

II. Que é um Reavivamento?

Um reavivamento é uma renovação da vida espiritual, um despertar das faculdades da mente e do coração, uma ressurreição da morte espiritual. Um reavivamento é o resultado da obra do Espírito Santo sobre o coração dos homens. O coração natural é incapaz de conhecer ou apreciar a rectidão. É mau e desviado de Deus. O pecado não somente separa a alma de Deus mas destrói em nós tanto a capacidade como o desejo de conhecê-Lo. A não ser que algo de fora se apodere de seu coração, o homem está condenado à morte. É necessário haver um reavivamento para chamá-lo à razão. Quando o Espírito Santo for bem sucedido em despertar o coração humano para perceber o pecado, conhecer a Deus e a realidade do juízo, ele pode mostrar-se sensível ao reavivamento operado pelo Espírito Santo, ou rejeitá-lo.

Reavivamento Numa Grande Reunião

Em geral cogita-se que o reavivamento só se manifesta sobre as multidões em grandes ajuntamentos religiosos, como no dia de Pentecostes, em que Pedro pregou aquele impressionante sermão sob o poder do Espírito Santo, fazendo com que o coração daqueles que o ouviram se enternecesse. Foram levados a perguntar "a Pedro e aos demais apóstolos: Que faremos, irmãos? Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja baptizado em nome de Jesus Cristo ..., e recebereis o dom do Espírito Santo". Actos 2:37 e 38. Nem todos aceitaram a persuasão do Espírito Santo, mas daqueles que o fizeram está escrito: "Então os que lhe aceitaram a palavra foram baptizados. ... E perseveravam na doutrina dos apóstolos". Versículos 41 e 42.

No Círculo Familiar

Entretanto, não é preciso que o reavivamento seja experimentado numa grande reunião. O Espírito Santo produziu um reavivamento numa família em Filipos, sob uma combinação de circunstâncias. Paulo e Silas haviam sido lançados numa masmorra e presos em troncos. Não obstante a extrema tortura da situação difícil em que se encontravam, não

murmuraram, mas se encorajaram mutuamente com orações e cânticos de louvor. Os outros presos e o próprio carcereiro ficaram deveras impressionados com a conduta destes cristãos. Mais tarde, naquela noite, quando o Senhor sacudiu a prisão com um terremoto e abriu todas as celas, os detidos seguiram o restringidor conselho de Paulo e Silas e permaneceram em seus lugares, em vez de fugir, o que tornaria o carcereiro responsável pela evasão deles e o exporia à execução, por sua negligência. Ao inteirar-se da realidade de que os presos ainda estavam ali e que sua vida estava salva, o carcereiro lançou-se ao chão diante destes homens extraordinários e perguntou como podia encontrar paz, integridade e salvação. Diz a Palavra de Deus: "Então o carcereiro, tendo pedido uma luz, entrou precipitadamente e, trémulo, prostrou-se diante de Paulo e Silas. Depois ... disse: Senhores, que devo fazer para que seja salvo?" Actos 16:29 e 30.

Este homem atendeu ao poder renovador do Espírito Santo e à instrução de Paulo, sendo baptizado imediatamente, "e todos os seus" (verso 33).

Paulo pregou um reavivamento a outra família — Félix e Drusila — mas com resultados bem diferentes. "Dissertando ele acerca da justiça, do domínio próprio e do juízo vindouro, ficou Félix amedrontado". Cap. 24:24 e 25. Foi induzido à convicção, mas respondeu: "Por agora posso retirar-te e, quando eu tiver vagar, chamar-te-ei." Félix rejeitou o reavivamento e nunca mais atendeu à voz de Deus. Embora muitas vezes mandasse chamar a Paulo e conversasse com ele, não o fazia para ser iluminado espiritualmente. Tendo rejeitado a Deus, seguia os ditames de seu coração natural, esperando que Paulo lhe desse dinheiro "para que o soltasse" (verso 26).

No Indivíduo

O indivíduo pode passar por um reavivamento sem que ouça a voz de um pregador ou conte com a oportunidade de frequentar uma igreja, como no caso do filho pródigo. Na desesperada situação em que se encontrava, o filho pródigo correspondeu à influência iluminadora do Espírito Santo. Compreendendo quão abastado e bondoso era seu pai, submeteu-se aos apelos do Espírito, e "levantando-se, foi para seu pai" (S. Luc. 15:17 e 20).

III. Por que necessita a Igreja Adventista do Sétimo Dia de um Reavivamento?

Penso que há cinco motivos por que um reavivamento é necessário entre nós. Primeiro, nosso próprio coração e vida testificam dessa necessidade. Quando examinamos a nós mesmos, quando tomamos tempo para reflectir, ao unir-se o Espírito Santo connosco para revelar a essência de nossa afeição, precisamos reconhecer que somos egoístas. Percebemos nossa severidade, nossa tendência de criticar, nossa indiferença; e temos que admitir que precisamos de um reavivamento.

Segundo, devido às condições em alguns de nossos lares. Como carecemos de um renascimento de amor em nossos lares! Numa Reunião Geral uma moça aproximou-se de um de nossos ministros, dizendo: "Que adianta eu esforçar-me para ser cristã? Meu lar é insuportável. Apenas ouço contendas e discussões. Pai e mãe assistiram à primeira reunião desta manhã. Levaram suas Bíblias e fizeram anotações em suas cadernetas. Logo, porém, que voltaram à barraca tiveram uma rixa. Estão brigando

ali na barraca até agora. Que adianta eu esforçar-me para ser cristã?"

Terceiro, porque Deus o diz. Apoc. 2:4 declara: "Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu primeiro amor." Deus fez com que este texto causasse profunda impressão em Ellen G. White, e ela escreveu: "Fui instruída a dizer que estas palavras aplicam-se às igrejas adventistas do sétimo dia em sua condição actual. O amor de Deus tem desaparecido, e isto implica na ausência de amor mútuo. O eu, o eu, o eu é acariciado e tenta obter a supremacia." — *Christ Our Righteousness*, pág. 120.

Unicamente o poder renovador de Deus pode mudar tal situação, pois a tragédia está em que nós não sentimos seriedade de nossa condição. Somos levados a pensar que as coisas são muito melhores do que se apresentam e ficamos ofendidos quando alguém dá a entender que nem tudo está bem em Sião. "Pois dizes: Estou rico e abastado, e não preciso de coisa alguma, e nem sabes que tu és infeliz, sim, miserável, pobre, cego e nu." Apoc. 3:17.

"Precisamos do Espírito Santo a fim de compreender as verdades para este tempo; existe, porém, uma aridez espiritual nas igrejas, e nos acostumamos a contentar-nos facilmente com nossa posição diante de Deus." — *Idem*, pág. 119. "A igreja que dormita deve ser despertada e acordada de sua letargia espiritual, para a realização dos importantes deveres que têm sido negligenciados." — *Idem*, pág. 118.

Quarto, as condições na igreja o demonstram. A falta de zelo pelo evangelismo, a indiferença para com as multidões que vivem sem Cristo, a inconsistência, a fanática procura de divertimentos, tudo testifica de nossa necessidade. "Antes amigos dos prazeres que amigos de Deus" aplica-se à Igreja Adventista do Sétimo Dia. É fácil encher a casa para certos entretenimentos, mas dificilmente um pequeno grupo de pessoas aparece para uma reunião de oração. "A igreja voltou atrás de seguir a Cristo, seu Guia, e está constantemente retrocedendo rumo do Egito. Todavia, poucos ficam alarmados ou atônitos com sua falta de poder espiritual. Dúvidas e mesmo descrença dos testemunhos do Espírito de Deus, estão levando nossas igrejas por toda parte." — *Serviço Cristão*, pág. 39.

Finalmente, precisamos de um reavivamento porque isto é imperativo. Sem ele a igreja se tornaria tão apóstata que Deus não poderia reclamá-la como Sua. "Deus requer um reavivamento e uma reforma espiritual. A menos que isto ocorra, aqueles que são mornos continuarão a tornar-se detestáveis ao Senhor, até Ele recusar reconhecê-los como filhos." — *Christ Our Righteousness*, pág. 121.

IV. Não é Perigoso Salientar Isto Abertamente?

Não é provável que tal ensino degenerem em fanatismo e extremos? De facto, existe este perigo. Conheceis, porém, algo de grande poder latente que não seja perigoso? A electricidade é perigosa, mas não irei abandonar o conforto e os benefícios que proporciona, por alguém haver morrido instantaneamente ao tocá-la de modo imprudente.

Todo verdadeiro reavivamento desde os dias do apóstolo Paulo teve que contender com o fanatismo. Todavia, a despeito dos extremos, sou grato por esses reavivamentos e essas reformas terem ocorrido, não o estais vós também? O príncipe do mal se opõe a todo progresso que o povo de Deus faz sua jornada para o Céu. A história da Reforma comprova que nenhum reavivamento é efectuado sem enfrentar sérios obstáculos.

Quer considereis os dias de Lutero, dos Wesleys, de Guilherme Miller, dos Whites ou de outros, todo verdadeiro reformador cuja fé e influência constituíram uma bênção para o mundo, foi atacado não somente de fora da igreja, mas principalmente dentro dela, onde se formaram dois grupos. De um lado, encontravam-se a cada passo com as astúcias

de Satanás em instigar os extremistas, os impetuosos e os não santificados a fanatismos de toda a espécie. De outro lado, estavam os formalistas indiferentes que, pondo-se à parte da obra de reforma, apontaram o dedo para os reformadores que batalhavam incansavelmente contra os extremos, atri- buindo a estes heróis de Deus todos os males do fanatismo.

V. A História Repetir-se-á

É-nos dito que a história se repetirá. "Fui instruída de que fanatismo análogo àquele com que nos defrontamos após a passagem do tempo em 1844, surgiria novamente entre nós nos dias finais da mensagem." — *Selected Messages*, Vol. 1, pág. 221.

A Origem do Fanatismo

Este conselho deve servir como aviso e advertência de que nada temos a ver com excitação e sensacionalismo. A mente popular que se vem alimentando da superficialidade do mundo moderno da imprensa, do rádio e da televisão, de dramas e filmes, tem sido preparada para histeria em massa, que pode ser impelida a quase qualquer extremo, numa emergência. Este mesmo espírito tem-se infiltrado na igreja. Muitos que conhecem esta mensagem apenas pelo que ouviram falar do púlpito e em palestras aqui e ali, mas que não têm raiz em si mesmos por meio de experiência pessoal com Deus e estudo de Sua Palavra, estão sujeitos a extremismos de várias categorias.

Esses "provadores de sermões" vão aos cultos da igreja para entreter-se, e ficam desapontados quando não é apresentado algo novo ou estranho. Aqueles que buscam o que é desconhecido e sensacional, e que não se satisfazem com um simples estudo da Palavra de Deus, são vítimas latentes de agitações emocionais, que numa situação crítica podem ser excitadas por Satanás, transformando-se numa onda de fanatismo capaz de abalar os próprios fundamentos da igreja. O Senhor adverte aqueles que tendem para o sensacional a não favorecerem tal elemento na igreja: "Sêde cautelosos e não participeis de excitação humano, nem procureis criá-lo." — *Idem*, Vol. 2, pág. 57.

"Da parte de muitos há um intenso desejo de alarmar o mundo com algo original, que deixará o povo num estado de êxtase espiritual e modificará a presente condição de experiência." — *Idem*, pág. 23. Paulo adverte: "Destes afasta-te." Escreveu ele também: "Aproxima-se o tempo em que os homens não tolerarão o ensino salutar. Desejarão algo que agrade às suas próprias fantasias, e reunirão mestres que satisfarão seus desejos. Não mais prestarão atenção à verdade, mas desviar-se-ão seguindo ficções inventadas por homens". II Tim. 4:3 e 4 — *The New Testament in Modern English*.

Acautelar-se do Frio Formalismo

Como sucedeu com os primeiros reformadores, não somente temos que resistir ao violento fogo do fanatismo, mas também ao gelo do formalismo. Quando Satanás "vê que o Senhor está abençoando Seu povo, e preparando-os para discernirem os seus enganos, ele operará com seu magistral poder para introduzir fanatismo por um lado, e por outro frio formalismo, a fim de que consiga colher uma messe de almas." — *Serviço Cristão*, pág. 40.

Portanto, embora não devamos criar excitação ou participar dele, por outro lado, "não devemos estar entre aqueles que farão indagações e nutrirão dúvidas quanto à obra do Espírito de Deus; pois haverá os que irão duvidar e criticar quando o Espírito de Deus tomar posse de homens e mulheres, em razão de seus próprios corações não se terem comovido, mas serem frios e insensíveis." — *Selected Messages*, Vol. 2, pág. 57.

Por meio de uma concepção falsa da obra do Espírito Santo, por meio do conservantismo, da

falta de compreensão e apego da necessidade de reavivamento, e por terem idéias errôneas sobre o fanatismo, muitos irão ao outro extremo, opondo-se à genuína obra do Espírito Santo. Iludir-se-ão pensando que seu conservadorismo é uma experiência real. "Formalidade, sabedoria, prudência e esperteza terrenas, para muitos parecerão ser o próprio poder de Deus, mas sendo aceitos, constituem um obstáculo que impede que a luz de Deus chegue ao mundo através de advertências, reprovação e conselho." — *Idem*, pág. 19.

Paulo advertiu deste perigo: "Cuidai para que ninguém corrompa vossa fé por meio do intelectualismo." "Como rebestes a Cristo, assim continuai vivendo n'Ele — em singeleza de fé". Col. 2:8 e 6 — *The New Testament in Modern English*. Acrescenta a irmã White: "Estamos em contínuo perigo de desviar-nos da simplicidade do evangelho." — *Selected Messages*, Vol. 2, pág. 23.

Além disso, o Senhor nos diz que as pessoas na igreja que estão contentes com a teoria da verdade mas que não possuem a actuação diária do Espírito Santo sobre o coração, exclamarão: "Acautelai-vos do fanatismo", enquanto o Espírito Santo estiver realmente operando uma autêntica experiência de reavivamento entre o povo de Deus. Notai esta observação divina: "Quando almas anelam por Cristo e procuram tornar-se um com Ele, então aqueles que se contentam com uma aparência de piedade exclamam: 'Sêde cuidadosos, não vos dirijais a extremos.'" — *Idem*, pág. 57.

Salvaguarda Contra Extremos

Os perigos nos rodeiam de todos os lados, mas não precisamos ficar desesperados ou perplexos, se com fé nos apegarmos a nosso poderoso Libertador e seguirmos Sua orientação através do estudo de Sua Palavra. É-nos assegurado.

"Que ninguém receie ir a extremos enquanto for um diligente estudante da Palavra, humilhando a alma a cada passo. Cristo deve habitar nele pela fé. Ele, seu Exemplo, era calmo. Andava em humildade. Possuía verdadeira dignidade. Era paciente. Se individualmente possuímos estes traços de carácter, aceitando a justificação pela fé, não haverá extremistas." — *Idem*, pág. 22.

VI. Efeitos Posteriores do Reavivamento

Um factor que fez com que muitos tivessem injustificável cautela no tocante aos reavivamentos, é a má compreensão a respeito dos resultados de alguns avivamentos. Muitos assumiram a posição errônea de que em razão dos efeitos dum reavivamento não durarem, isto demonstra que era simples excitação, sendo portanto espúrio. Algum tempo atrás foi feita uma descrição dum reavivamento que ocorrera num de nossos grandes centros. Declarava o informante: "Disseram-me que foi um falso reavivamento. Houve verdadeira agitação na igreja; uniram-se famílias, velhas contendas foram desfeitas, fizeram-se confissões, as pessoas corrigiram injustiças e abandonaram velhos hábitos, mas apenas temporariamente."

Como a Bênção é Perdida

Por não perdurarem os resultados de um reavivamento, significa isto que ele foi falso? Absolutamente não. Notemos:

"Foram-me escritas certas coisas a respeito da actuação do Espírito de Deus ... no colégio, as quais indicam claramente que devido a estas bênçãos não subsistirem, mentes foram confundidas, e o que era luz proveniente do Céu tem sido chamado de excitação ... Devemos ter muito cuidado para não entristecer o Espírito Santo de Deus, afirmando que a ministração de Seu Espírito Santo é uma espécie de fanatismo ...

"De que Deus abençoou abundantemente os estudantes na escola e na igreja, não tenho a menor

dúvida; mas um período de grande luz e derramamento do Espírito Santo em geral é seguido por um tempo de grande escuridão. Por quê? Porque o inimigo trabalha com todas as suas forças de engano para desfazer as profundas impressões do Espírito de Deus no ser humano.

"Quando os estudantes da escola participavam de seus jogos de competição e partidas de futebol, quando se enleavam com os divertimentos, Satanás achou ser um momento oportuno para entrar em acção e desfazer o efeito do Espírito de Deus em moldar e usar o ser humano ..."

"É fácil destruir a influência do Espírito Santo por meio de negligências, conversas e jogos." — *Idem*, Vol. 1, págs. 130 e 131.

Como a Bênção é Retida

Deus não quer que a experiência do reavivamento desapareça logo. Seu desejo é que o reavivamento conduza a genuína reforma, uma reorganização da mente, do lar, da igreja, da instituição, através duma mudança de idéias e teorias, de hábitos e procedimento. Seu plano é que prossigamos em conhecer ao Senhor.

Não basta ser enternecido pelo Espírito Santo. Precisamos arrepender-nos de nossos pecados e começar a reformar nossos costumes. O esforço para dominar o eu, alcançar pureza de coração e santidade de alma, é uma luta que dura a vida toda. A abnegação deve ser experimentada em todos os passos em direcção ao Céu. Para seguir a Deus precisamos subjugar as tendências naturais. Paulo disse: "Dia após dia morro!", e assim sucederá conosco se fizermos a vontade de Deus.

A promessa é: "Se prosseguirmos em conhecer ao Senhor ..., Ele descerá sobre nós como a chuva." Deve haver constante e firme crescimento se desejarmos estar prontos para os toques finais de santificação que nos fortalecerão para o tempo de angústia. A não ser que crescamos diariamente na exemplificação das virtudes cristãs, negaremos nossa experiência anterior e consideraremos a genuína obra do Espírito Santo como uma espécie de fanatismo. Se não conhecermos a Deus por meio de reavivamento, obediência e serviço, não reconheceremos o poder de Deus quando se manifestar entre nós, e nos enpenharmos em resistir-Lhe.

VII. Aproxima-se um Reavivamento!

Indiferentemente de como nos relacionamos com ele, aproxima-se um reavivamento.

"Em visões da noite passaram perante mim representações dum grande movimento de reforma entre o povo de Deus ... Viam-se centenas e milhares visitando famílias e abrindo perante elas a Palavra de Deus. Os corações eram convencidos pelo poder do Espírito Santo, e manifestava-se um espírito de genuína conversão." — *Test. Sel.*, Vol. 3, pág. 345.

Nesse grande reavivamento "homens serão levados pelo Espírito Santo a abandonar sua ocupação regular, e a penetrar nos campos em que a mensagem de advertência nunca foi proclamada. Muitos serão dotados de poder do alto." — ELLEN G. WHITE, em *Review and Herald*.

Mas a igreja não será reavivada em sua totalidade. "Esperamos ver toda a igreja reavivada? Esse tempo nunca chegará." — *Selected Messages*, Vol. 1, pág. 122. Durante o reavivamento os inconstantes irão para um lado e os formalistas para o outro. Aqueles que prosseguiram "em conhecer ao Senhor" passarão triunfantemente do tempo de angústia para o reino.

VIII. A Necessidade de Contínuo Reavivamento

Todo culto de igreja deve ter o espírito de reavivamento. Há ocasiões especiais de reavivamentos, como a Semana de Oração, reuniões de reavivamento e séries de conferências. Estes esforços espe-

(continua na pág. 10)

Porque há tanta

apostasia na Igreja

Por JOÃO GONÇALVES

O Irmão João Gonçalves foi durante muitos anos Testemunha de Jeová, e rejeitou essa doutrina por não estar em conformidade com a Palavra do Senhor. Aceitou a verdade do Sábado, o Espírito de Profecia e a Mediação de Jesus no Santuário Celestial. Hoje é Director da Escola Sabatina e activo empreendedor missionário.

Orlando Costa

É sem dúvida uma pergunta que nos deixa perplexos, mas se considerarmos atenta e desapassionadamente os factos, encontramos factores vitais que levam os pseudo-crentes à apostasia e blasfémia. Por aquilo que temos constatado há muita apostasia de facto nas nossas igrejas, mas reparemos que nas outras denominações religiosas o facto é ainda mais surpreendente. Surpreendente porque o caminho é largo e a ideia de que estão salvos os leva ao abandono das regras estabelecidas pela Palavra do Senhor. Se bem que não nos interesse o que se passa na casa dos outros, lamentamos no entanto que as Igrejas estejam vazias. Considero aqui apenas algumas alíneas, na certeza de que muitas mais se poderiam encontrar.

a) A falta de sinceridade

Muitos há, sem dúvida que se manifestam zelosos na Igreja e apresentam aos Sábados na hora do serviço religioso o seu rótulo de cristão, já porque estão presentes ou porque têm facilidade de conversação. No entanto em muitos, falta-lhes a sinceridade. No seu trato pessoal são frios, indecisos,

inconstantes e muitas vezes nem sabem o título da lição do dia. Se lhes pedirmos que passem uma classe desculpam-se alegando que tiveram uma «semana em cheio» e que prefeririam ouvir os outros. Na vida particular são semelhantes aos pagãos, comem e bebem com os idólatras, mas não se esqueçam, no Sábado vão à Igreja. Como a falta de sinceridade é um apatário, acabarão por abandonar as fileiras. Depois acusam a Igreja e os seus dirigentes. Há ainda os que arrefecem na fé porque

b) Falta o estudo das Escrituras no lar, e a oração

Reparo ainda que muitos se afastam da igreja porque no Lar não vivem uma vida consagrada. Se notarmos bem veremos que a grande percentagem das apostasias vem daqueles que não oram nem lêem. Não se alimentam particularmente e dependem apenas das reuniões da Igreja. É certo no dizer do Apóstolo em Hebreus 6 que é impossível aqueles que cairam depois de ter provado o gozo da comunhão do Espírito Santo, que se levantem para arrependimento. Cair é humano, mas pertence ao cristão procurar levantar-se. Conheço lares, hoje em apostasia, mas apostasia declarada, entregando-se os seus membros à vida nocturna, às bebidas ao fumo e a todas as práticas mundanas, que estiveram já assentes na Igreja, cujos filhos recitavam diálogos e poesias, liam o Boletim Missionário pertenciam ao côro da Igreja, mas todos se afastaram. Afastaram-se porque na vida privada não liam as Escrituras nem se interessavam em conhecer de perto a salvação em Cristo Jesus, e nem sequer uma prece levantavam aos Céus. Irmãos, não basta apenas ouvirmos, temos de ser no-

vos bereanos, temos de examinar as palavras de Jesus e aceitar as repressões do Espírito de Profecia. Há os que não aceitam e rejeitam portanto os escritos da Irmã White, que negam a sua inspiração, mas que se dizem Adventistas. Adventistas até quando? Até que caíam na apostasia e na negação dos Mandamentos do Senhor. Resumindo: Os que não se alimentam da Palavra de Deus, não oram, e não meditam no Espírito de Profecia, tarde ou cedo acabam por abandonar as Igrejas. Há ainda os que frequentam a Igreja por causa dos

c) Interesses

Há já algum tempo veio à Igreja que frequento um casal e note-se que não é o primeiro e não será com certeza o último, que declarou abertamente desejar conhecer os princípios Adventistas, e a s g a n do elogios à nossa Mensagem e prometendo g r a n d e s coisas. Nessa mesma noite pediram dinheiro emprestado ao Pastor da Igreja. Como ele não estivesse pelos ajustes, foram-se embora e nunca mais voltaram. Hoje andam por todas as Igrejas desta cidade à procura dos seus interesses materiais. Haverá em alguma Igreja algum membro baptizado que aqui continua enquanto a Igreja faz alguma coisa por eles? Com certeza que há. Chamam-se os interesseiros. Só querem pão e peixe. Mas saibam que no dia em que a Igreja por qualquer motivo os não puder ajudar, eles afastam-se, criticam e murmuram.

d) A vaidade

Ah! Moda, moda, a quanto obrigas. Jovens que professam o amor de Jesus, que tomam parte nas ce-

rimónias da Igreja, que tomam o pão e o vinho, e que se deixam encantar pelas tentações da moda. Que servem a Deus e a Mamom. Não deixeis jovens Irmãos que ao redor dos vossos olhos, que na vossa boca ou nas vossas unhas entre o pincel da tinta. Apresentai-vos na simplicidade, com a cor natural, não se assentem na roda dos escarnecedores. Lembrai - vos que onde há vaidade há leviandade. Irmãos e Irmãs, não podemos ter um pé na Igreja e outro no Mundo. Ou dois pés na Igreja, ou os dois pés no Mundo. Até quando vacilaremos entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, servi-O. Depois aparecem aqueles que se

e) Convertem ao pastor

Muitas vezes os Pastores das nossas Igrejas vêem-se aflitos para poder lidar com as diferentes classes de pessoas que têm na Igreja. Cada cabeça cada sentença. Cada olhar, um murmúrio. Imaginemos que um membro de Igreja, daqueles que criticam e murmuram, vão a casa do Pastor na hora da refeição, acham imediatamente pretexto para criticar aquilo que se come. Se este não o convida para a mesa, critica da mesma maneira. Há sempre motivos para crítica. Se o pastor faz um leve aceno abonando as suas teorias, o crítico encontrou «um amigo». Aceitemos as reprimendas que nos vêm da tribuna. Nunca procuremos entrar nos pormenores que não nos dizem respeito. Não deixemos que os nossos Irmãos na fé murmurem e em vez de nos convertermos ao pastor da Igreja convertamo-nos a Jesus. Dou graças ao Senhor porque na minha Igreja trabalhamos com os olhos no Mestre, e cada Sábado procuramos renovar a nossa consagração.

Não permitamos que o nosso lugar na Igreja fique vazio. Sejam os primeiros a chegar à Igreja, ocupemos o nosso lugar no mundo Adventista com compostura, sejamos crentes, leais à Palavra, e que no nosso coração haja o amor pelas almas.

«Tem-me sido mostrado que muitos dos que professam a verdade presente, não sabem o que crêem. Não compreendem as pro-

vas da sua fé. Não apreciam devidamente a obra para este tempo. Homens que agora pregam a outros, ao examinarem, quando chegar o tempo de angústia, a posição em que se encontram, verificarão que há muitas coisas para as quais não podem dar uma razão satisfatória. Até que fossem assim provados, desconheciam sua grande ignorância. E há na Igreja muitos que contam por certo que compreendem aquilo em que crêem, mas que, até surgir uma discussão, ignoram sua fraqueza. Quando separados dos da mesma fé, e forçados a estar sòzinhos e expor por si mesmos sua crença, ficarão surpreendidos de ver

quão confusas suas ideias são, do que têm aceite como verdade. É certo que tem havido entre nós um afastamento do Deus vivo e um voltar-se para os homens, pondo a sabedoria humana em lugar da divina».

«Testemunhos Selectos», Vol. II, pág. 213.

Irmãos, não deixemos que estas experiências entrem nas nossas Igrejas. Fechemos a porta à indiferença e procuremos fazer da nossa Igreja uma Igreja modelo. Começemos nós mesmos a dar o exemplo e quando aparecer o nosso Rei Vindeiro oiçamos a frase: «Vinde bendittos de meu Pai».

NOTÍCIAS M. V.

Jovens Congressistas a caminho de Viena



«Na hora da partida»

Conforme estava previsto, no dia 18 do passado mês de Julho (data em que a nossa Revista vai para o prelo), partiu, rumo a Viena de Áustria, a fim de tomar parte no Congresso Internacional da Juventude Adventista, a representação portuguesa, chefiada pelos irmãos pastores A. Casaca e A. Baião. Os jovens tomaram lugar num mo-

derno autocarro de 48 lugares e foram acompanhados por mais quatro automóveis, num dos quais seguiram os irmãos dirigentes e suas famílias. O Senhor os proteja na sua longa viagem e os faça regressar mais firmes na fé e com uma nova consciência da sua elevada vocação no mundo!

Trabalhos do Espírito Santo

Não se poderia dar maior ênfase, nesta afirmação, ao facto de que o Espírito Santo ainda acompanha a verdadeira igreja. Lamentavelmente, por não viverem à altura das normas bíblicas, muitos crentes não conseguem receber a provisão necessária para realizar a grande comissão evangélica. Enquanto o espírito de mundanismo, as influências perniciosas do pecado e a satisfação dos baixos desejos carnis se aliarem à vida espiritual dos membros da igreja, ela não estará preparada para o recebimento do Espírito de Deus. S. Paulo foi claro em afirmar que não pode haver sociedade entre a luz e as trevas. A menos que a igreja se prepare, este «baptismo» será adiado. Lemos ainda:

«O tempo decorrido não operou nenhuma mudança na promessa dada por Cristo ao partir, promessa esta de enviar o Espírito Santo como Seu representante. Não é por qualquer restrição da parte de Deus

que as riquezas de Sua graça não fluem para a Terra em favor dos homens. Se o cumprimento da promessa não é visto como poderia ser, é porque a promessa não é apreciada como devia ser. Se todos estivessem dispostos, todos seriam cheios do Espírito. Onde quer que a necessidade do Espírito Santo seja um assunto de que pouco se pense, ali se verá sequidão, escuridão espiritual e espirituais declínio e morte. Quando quer que assuntos de menor importância ocupem a atenção, o divino poder, preciso para o crescimento e prosperidade da igreja, e que haveria de trazer após si todas as demais bênçãos, está faltando, ainda que oferecido em infinita plenitude». — *Actos dos Apóstolos*, pág. 50.

Muitos há que se apresentam como cristãos, alardeando já terem recebido o Espírito Santo. Realizam curas e outros milagres, falam «línguas» estranhas e fazem outras coisas, mas à luz da Palavra divina

não podem ser considerados verdadeiros servos de Jesus. Afirmou a serva do Senhor:

«Não é prova conclusiva de que um homem é cristão o manifestar ele êxtases espirituais sob circunstâncias extraordinárias. Santidade não é arrebatamento: é inteira entrega da vontade de Deus; é viver por toda a palavra que sai da boca de Deus; é fazer a vontade de nosso Pai celestial; é confiar em Deus na provação, tanto nas trevas como na luz; é andar pela fé e não pela vista; é apoiar-se em Deus com indiscutível confiança, descansando em Seu amor». — *Actos dos Apóstolos*, pág. 51.

Na verdade, não há outra base mais segura para avaliar a conduta dos que dizem ter recebido o Espírito. Deve ser o padrão para tirar a medida exacta dos que pretendem estar revestidos do poder celestial.

Deus sempre considerou Sua igreja como a depositária da men-

A Nossa Grande Necessidade

(Continuação da pág. 7)

ciais farão com que muitos indivíduos perdidos em pecado, indiferentes aos reclamos de Cristo e às promessas de Deus, voltem para o Salvador em busca de uma nova vida. Estas reuniões especiais bem como outros cultos de igreja, também ajudarão os cristãos experientes a ter novas perspectivas de incentivo espiritual e serviço cristão. Estas ocasiões de grande ênfase espiritual têm o seu lugar, mas jamais poderão substituir a obra adicional que cada pessoa precisa realizar em seu próprio coração através de diária comunhão com Deus.

Nossa secreta devoção pessoal deve ser uma diária experiência de reavivamento. Preciso tomar tempo para estar a sós com Deus. Cada dia devo ouvir-Lhe a voz indicando-me o que ainda tem que ser vencido em meu coração. Cada dia preciso orar fervorosamente ao abrir a Palavra de Deus: «Senhor, faze-me conhecer a mim mesmo, mostra-me o Salvador e torna o Livro real para mim.» Somente quando tivermos crescente compreensão de nossa grande necessidade iremos esforçar-nos por obter poder divino. Cristo só pode ajudar aquele que está ciente de sua necessidade.

IX. O Reavivamento da Igreja Virá Através de Esforço Individual

O Senhor declara: «Devemos empreender a obra individualmente. Precisamos orar mais e falar menos.» — *Ibidem*. «A modificação que necessitamos

é uma modificação do coração, e só pode ser obtida buscando a bênção de Deus individualmente, implorando fervorosamente que Sua graça desça sobre nós, e que nossos caracteres sejam transformados. Esta é a modificação que precisamos hoje, e para a consecução desta experiência devemos exercer perseverante energia e manifestar profundo fervor.» — *Idem*, Vol. 2, pág. 23.

X. É Tempo de Buscar o Senhor

Neste período de paz para a igreja prepararmos-nos para decidir nosso destino na crise. Agora é o tempo de com todas as energias que nos foram dadas por Deus procurarmos conhecer ao Senhor, para não cairmos em qualquer extremo. Chegou o tempo de as pessoas sinceras se reunirem espontaneamente em pequenos grupos e suplicarem a bênção de Deus sobre si mesmas e sobre a igreja. Chegou a hora de dedicarmos mais tempo para examinar as Escrituras e falarmos acerca do incomparável amor de Jesus acima do que nossos pensamentos se ergam acima do que é inútil e trivial.

Uma ideia mental declara que a mente toma a forma daquilo em que se demora. Nossos pensamentos detêm-se demais no que é terreno e muito pouco no que é celestial. Paulo apela: «Buscai as coisas lá do alto, onde Cristo vive, assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto, não nas que são aqui da terra.» Col. 3:1 e 2

Precisamos afastarmo-nos de milhares de coisas que tentam desviar a nossa atenção daquilo que é mais importante. «É tempo de buscar ao Senhor até que Ele venha e chova a justiça sobre vós.» Oséias 10:12.

Trabalhando na Colportagem

«A obra da colportagem é o meio de Deus para alcançar muitos que, de outro modo, não seriam comovidos pela verdade. A obra é boa, o objectivo sublime e enobrecedor... O colportor encontrará homens de várias opiniões... Encontrará os que estão em privação, desanimados e de espírito ferido. Terá muitas oportunidades de falar a estas palavras bondosas e palavras de ânimo, esperança e fé. Ele pode ser uma fonte para refrigerar outros, se o quiser; mas, para fazer isto, ele mesmo precisa tirar da fonte da verdade viva.» C. Evang., pág. 61

Um colportor encontra no seu trabalho pessoas que fazem objecções reais ou imaginárias; a primeira pode ser por falta de dinheiro ou a posse de um livro semelhante. A segunda é uma desculpa para se livrar do colportor.

Certo colportor que estava a trabalhar com um livro religioso, visitou um senhor de ideias atéistas. Depois de ouvir a apresentação do livro, o ateu disse:

— Não creio em religião.

Respondeu o colportor:

— O que se refere à vida futura e ao nosso destino eterno é de grande importância para todo nós, meu

caro senhor. Haverá uma vida futura? Se sim, em que consistirá ela? Qual será a recompensa de uma vida recta? Haverá castigo para os que obram o mal? Quanto a estas perguntas há muitas opiniões neste mundo. Cada pessoa tem o direito de ter a opinião que lhe pareça, mas é bom, no entanto, que escutemos as opiniões dos outros também e investiguemos o assunto antes de nos pronunciarmos. Este livro apresenta uma clara explicação de todos os temas aos quais nos temos referido. Muitas pessoas o estão adquirindo.

O colportor mostrou-lhe o prospecto com o nome de algumas pessoas que ficaram com exemplares idênticos, e conseguiu vender mais um livro, dando-lhe além disso um estudo bíblico.

«Necessitamos reconhecer a importância da colportagem como um grande meio de descobrir os que estão em perigo e levá-los a Cristo. A simples história do amor de Cristo pelo homem, abrir-lhes-á portas, mesmo no lar de incrédulos.» C. Evang., pág. 36.

Depois de ter feito outras visitas o servo de Deus visitou um senhor católico romano que depois de pres-

tar atenção às palavras do colportor na apresentação do livro, diz-lhe:

— Não leio livros protestantes!...

O colportor mostrou um ar admirado e disse:

— Mas precisamente porque nunca leu um livro adventista deve o senhor interessar-se por esta obra, a qual contém uma mensagem especial para os mais religiosos. Este livro baseia-se nas profecias inspiradas da Bíblia Sagrada que é aprovada pelas autoridades eclesiásticas da igreja católica. Ainda mais: este livro a ninguém ofende. Os protestantes podem lê-lo com proveito, sem ofender-se. Os católicos obtêm proveito da sua literatura e os livres pensadores e incrédulos tiram dele grandes lições. Sua missão não é ferir os sentimentos religiosos de ninguém. Só apresenta as condições actuais e o cumprimento das profecias, procurando oferecer o único remédio que existe para os males que afligem o mundo.

Também com este senhor o colportor teve êxito naquele dia.

«Deus fará logo grandes coisas por nós, se nos achegarmos humildes a Seus pés... Mais de um milhão serão logo convertidos em um dia, a maioria dos quais atribuirá suas primeiras convicções à leitura de nossas publicações.» C. Evang., pág. 151.

S. 7.

sagem a ser dada ao mundo. Através de todos os tempos sempre houve um povo que testemunhou em favor da verdade divina, apesar de as condições serem adversas. Refugiados nas catacumbas de Roma, os primitivos cristãos ardiam com a fé no Filho de Deus; nas altas montanhas, os valdenses elevavam a voz em cânticos de louvor ao Altíssimo; despatriados, os protestantes deram início a uma nova dimensão religiosa; e assim por diante.

«E ainda hoje Deus está usando Sua igreja para tornar conhecido Seu propósito na Terra. Hoje os arautos da cruz estão indo de cidade em cidade e de terra em terra, preparando o caminho para o segundo advento de Cristo. A norma da lei de Deus está sendo exaltada.

O Espírito do Onnipotente está movendo o coração dos homens, e os que respondem a esta influência tornam-se testemunhas de Deus e de Sua verdade. Em muitos lugares podem ser vistos homens e mulheres consagrados, comunicando a outros a luz que lhes iluminou o caminho da salvação mediante Cristo. E enquanto deixam sua luz brilhar, como fizeram os que foram baptizados com o Espírito no dia do Pentecostes, recebem mais e mais do poder do Espírito. Assim é a Terra iluminada com a glória de Deus». — *Actos dos Apóstolos*, págs. 53 e 54.

Acrescenta a mesma autora:

«A menos, porém, que os membros da igreja de Deus hoje estejam

em viva associação com a fonte de todo o crescimento espiritual, não estarão prontos para o tempo da ceifa. A menos que mantenham as suas lâmpadas espevitadas e ardendo, deixarão de receber a graça adicional em tempos de especial necessidade». — *Idem*, pág. 55.

Deus quer que Seu povo continue a preparar-se para o serviço. Deseja usar Sua igreja para finalizar a grande obra da pregação do evangelho. Anela conceder o Espírito Santo a todos os que O desejarem, para que este Poder opere vigorosamente nas cenas finais da história deste mundo.

A responsabilidade repousa sobre cada um dos que professam a fé de Cristo e integram Sua organização religiosa — a Igreja Adventista do Sétimo Dia.



Simpático grupo de M. V. após uma consagração ao Senhor em Vila do Conde

DE VILA DO CONDE

Embora com relativo atraso que-remos nestas breves linhas testemu-nhar quanto o nosso bom Pai celeste tem feito por nós membros da pe-queenina igreja de Vila do Conde.

Começaremos por dizer que tive-mos um bela semana de oração de jovens tendo todos sem excepção vivido momentos de alegria e enlevo espirituais graças em primeiro lugar à presença de Deus nas nossas reu-niões e aos nossos irmãos que tão sublimemente nos falaram em suas mensagens, do nosso querido Salva-dor JESUS.

No último dia, Sábado, todos os jovens presentes, em número de 21, incluindo os nossos pequeninos, atenderam ao apelo, à consagração depois de lida a mensagem pelas jovens Maria Beatriz Mendes e Lígia Mendes. Terminada a reunião as meninas formando um «M» e os rapazes um «V» como mostra a foto publicada empunharam o tra-dicional facho.

Baptismos

Até ao presente apenas realizá-mos dois baptismos sendo eles dois jovens dos oito que estão frequen-tando a igreja com assiduidade. Outros vieram, depois de duas belas saídas missionárias que fizemos,

além de várias outras visitas que têm vindo às reuniões de domingo. Esperamos que o Senhor nos contine abençoando e animando no tra-balho, e que mais algumas almas se possam ainda decidir em resultado do mesmo.

Campanha das Missões

No momento em que escrevemos este artigo já temos alcançado o nosso alvo graças a Deus e ao bom espírito de trabalho de toda a igreja. Neste trabalho cooperaram numa saída à Póvoa de Varzim, trabalho que se torna muito útil realizar durante a semana, as valorosas irmãs da Igreja do Porto, Judite, Isabel e Quitéria, que ao terem conhecimento da nossa impossibili-dade de o fazer, por todas as jovens estarem a estudar, gostosamente vieram acompanhadas duma peque-nina voluntária cujo nome não fixei. A estas irmãs em particular, o nosso sincero obrigado e parabéns pelo grande êxito obtido.

Trabalho em Arco de Valdevez

Nesta encantadora vila temos alguns membros activos que visita-mos por regra de quinze em quinze dias e onde está a funcionar uma Escola Sabatina anexa. Na última

visita ali efectuada, tivemos presen-tes à reunião cerca de trinta pessoas ao todo e ainda cerca de 15 crian-ças. Foi o número máximo que tive-mos a alegria de ver ali, desde que viemos para esta parcela do Norte.

Resta-nos agradecer a todos os irmãos suas orações e rogar-vos que continueis orando por estas peque-nas luzes que brilham como únicos faróis que por enquanto resplande-cem nesta província minhota.

« M A R A N A T A »

A. Echevarría

DE CANELAS E ESPINHO

As igrejas de Canelas e de Espi-nho, continuam sentindo a presença do Senhor.

O segundo esforço da «Bíblia na mão», prossegue espalhando a «pre-ciosa semente», ao mesmo tempo que a sega começou já neste ano de graça de 1967, com 7 almas que, pelo baptismo, testemunharam de Cristo como sendo o Único Salva-dor. Outras os seguirão em breve, graças à intervenção de Deus, a Quem devemos dar honra e glória pelo passado, pelo presente e pela certeza do futuro.

O «Dia da Escola Sabatina», graças à boa organização de ambas as igrejas, atraiu um bom número de visitas que gostaram do convívio espiritual e fraternal e que conti-nuam frequentando a Escola do Mestre. Às direcções da Escola Sa-batina que tanto se esforçaram e à extraordinária colaboração de mo-nitores e membros de Igreja, se deve o sucesso de tão importante dia.

As reuniões da Semana da Ora-ção dos M. V., têm decorrido com magnífica animação e bom espírito de camaradagem e notável assis-tência. Duas reuniões de jovens feitas em cada uma das igrejas, mar-caram, o domingo dia 26 de Março, o final de tão abençoada Semana. Os dirigentes das duas Sociedades que tanto interesse manifestaram, viram coroados os seus desvelos perante o bom número de visitas, na sua maioria jovens, que assisti-ram a estas reuniões, alguns pela primeira vez, e que já os voltámos a encontrar na «casa de oração» do

NOTÍCIAS DO CAMPO

nosso Deus. Seguindo com as actividades M. V., temos que salientar os 29 jovens da Igreja Espinho, que neste ano foram investidos nos diferentes graus das Classes Progressivas. Outros que se sentiram chamados, já começaram, e todos querem ser mais úteis a Deus, à Igreja e ao seu próximo.

Diante de nós encontra-se a Campanha das Missões, que quando for lido este artigo, ficará no passado. Torna-se encorajador ver o entusiasmo nos preparativos para derrubar o Golias. Não duvidamos de que Deus vai abençoar esta Campanha como Ele o tem feito em anos anteriores. A vontade está pronta, também a coragem, e o tempo não nos hão-de faltar para «atacar» com valentia, certos de que o nosso lema se cumprirá: «Pedi e dar-se-vos-á; buscai, e encontrareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque aquele que pede, recebe; e, o que busca, encontra; e ao que bate, se abre.» (Mat. 7:7, 8).

Animados com a certeza das orações dos nossos irmãos, aqueles que oram por todas as Igrejas do Senhor, e apoiados na muita misericórdia do Altíssimo, avançamos «para o alvo, pelo prémio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.» (Fil. 3:14).

Vosso no Mestre
Eugénio Rodrigues

DE TOMAR

É sempre com imenso prazer que enviamos notícias para a nossa Revista, a qual não devia faltar em qualquer lar Adventista, pois é o único meio pelo qual podemos saber algo quanto ao progresso da nossa obra em Portugal.

O trabalho em Tomar e Entroncamento, continua animado. Já podemos noticiar que temos agora um baptistério próprio, de cimento e isto deve-se sem dúvida à iniciativa do irmão zelador, João Feliciano Delgado, que deu o seu trabalho por bem empregue; também ajudaram os irmãos Jaime de Frei-

tas e irmão Manuel Ribeiro, sendo sem dúvida de salientar, a dádiva da parte do nosso irmão Carlos da Cruz Glória; a brita e areia bem como o transporte da mesma para o nosso salão pondo a sua camioneta à disposição; obrigados prezados irmãos.

Agradecimento:

Depois da doença que me assaltou tão violentamente, venho agradecer ao nosso Pai do Céu, as melhoras que me concedeu, e bem assim aos nossos directores pelas facilidades que me concederam, em todos os sentidos para assim ter podido debelar a mesma doença; agradecido também pelas muitas orações de intercessão que se dignaram apresentar perante o bondoso Pai do Céu. Do mesmo modo agradeço à igreja de Tomar, a assiduidade com que oraram ao Senhor pedindo pelas minhas melhoras. Também pela bondade de alguns irmãos que se dignaram trazer ofertas ao Senhor, para que abreviasse o meu regresso, foi sem dúvida por tudo isto que dia após dia ia sentindo melhoras, e agora já poder tomar conta do trabalho destas igrejas. Muito obrigado caríssimos irmãos.

Não esqueço ainda a boa colaboração dos oficiais da igreja, quer à direcção das Escolas Sabatinas, aos diáconos e outros departamentos, e ainda ao irmão Jaime e Ângelo, que tiveram a cargo os cultos da igreja.

Ainda a respeito da nossa campanha das missões cumpre-me relatar a seguinte experiência:

Andávamos trabalhando em Leiria, quando a certa altura as nossas irmãs, Rosária Escudeiro Henriques e nossa irmã Almerinda Diogo, foram interceptadas pela polícia que sem mais perguntas as levaram para a esquadra local. Aos rogos da irmã Almerinda, o agente deixou que me viessem avisar do sucedido, pelo que me dirigi imediatamente para a esquadra a saber o que se passava; esse agente alegava que andávamos a pedir e isso é terminantemente proibido por lei. Expus vigorosa-

mente a nossa posição de que não andávamos a pedir mas sim a vender a revista, pois até nela se via o preço porque era vendida, fui então chamado ao Sr. comandante que estava com a mesma ideia do pedir. Voltei a reiterar a nossa posição e foi-me dito que era proibido andar a fazer aquele trabalho, pelo que apelei para a lei, que não proíbe tal facto; mas aqui é só com autorização do Sr. Governador Civil disse o Sr. comandante pelo que pedi, imediatamente, autorização para lhe ir falar. Este senhor atendeu-me muito bem e disse que isso estava entregue ao Sr. delegado-procurador da República, falei também com esse senhor que por fim me disse: Na verdade não há nada que proíba vender uma revista, tanto mais que tem aqui o seu preço e foi à Censura, mas como a polícia alegou que andavam a pedir de modo que será melhor não continuar o trabalho por agora.

Para o próximo ano teremos que voltar a fazer este trabalho aqui e acha V. Ex.^a que devemos pedir autorização para voltar a fazê-lo? Não, foi a sua resposta.

Como se passaram as coisas vim depois a saber: a irmã Rosária entrou numa casa, que devia ser a do tal agente!... e vendeu a revista, entretanto chegava à porta uma criancinha e a irmã acariciando a mesma disse: vêz aqui muitos meninos estão tão necessitados, estes meninos de Angola, é por isso que andamos fazendo este trabalho; o agente diz que estava dentro e ouviu esta conversa e atribuiu que andávamos a pedir.

Que esta experiência possa servir para nossa orientação no sentido de expressarmos bem, que andamos a vender, e sendo assim ninguém nos interceptará jamais.

Queira Deus continuar, a proteger-nos para que possamos continuar a realizar a boa obra, para engradecimento do Seu santíssimo Nome.

Âmen.

Adelino Nunes Diogo

REFORMA E REAVIVAMENTO

Graças, em especial, à boa colaboração do irmão João dos Reis Borges, alcançámos o alvo da Campanha em pouco tempo, ao contrário dos anos transactos.

Centenas de folhetos foram distribuídos, muitos estudos bíblicos dados, etc.

Duas preciosas almas jovens desceram às águas baptismas, havendo outros interessados, agora sob a responsabilidade do irmão obreiro João de Mendonça.

DA PRAIA

Os irmãos obreiros Benjamim e Madalena Schofield chegaram à capital no dia 21 de Maio, onde se encontram presentemente trabalhando na seara do Mestre, e preparando-se para uma Campanha Missionária.

Temos tido boa assistência, incluindo almas famintas do Evangelho.

Contamos com as vossas orações, para breve concretização de uma abundante colheita espiritual através do baptismo.

PÁGINA EDITORIAL

(Continuação da pág. 2)

Exames e Estudantes

Como sempre, como é de esperar, onde há exames, há aprovações e reprovações. Nem os nossos constituem excepção. Tivemos, por isso, de tudo: aprovações e reprovações, os dois domínios que universalizam esta formidável actividade anual, que são os exames.

E não seria possível que todos os nossos Alunos, alunos adventistas, desfizessem a regra geral?

Talvez; bastava que todos eles vivessem, realmente, a sua vida de ESTUDANTES ADVENTISTAS.

De qualquer modo, não queremos deixar de felicitar os que se classificaram: — parabéns.

Para os outros: que no próximo ano sejam verdadeiramente estudantes adventistas.

EM face dum tema desta natureza, parece que cada um de nós poderá pensar, ao mesmo tempo, nos seus variados aspectos; surgindo, até, a tentação de salientar este ou aquele aspecto, à luz dos nossos sentimentos ou das derradeiras convicções que adquirimos.

Considerando serenamente todos os elementos ligados às ideias de reforma e de reavivamento, parece que os aspectos fundamentais serão o da reforma e reavivamento de relação individual e, por analogia, em relação com a Congregação.

Recordo-me, há anos, de ter chegado ao Colégio Missionário um Pastor que presidiu a uma Semana de Oração para a Juventude e que nos ensinou um belo e simples cântico, com o qual sempre começámos as reuniões dessa Semana. O pensamento do cântico era assim expresso:

— Senhor manda um reavivamento. Senhor manda um reavivamento. Senhor manda um reavivamento e que ele comece por mim.

«Começar por mim» o reavivamento, eis o grande sentido da verdadeira reforma. Cada um deve-se examinar a si próprio, ver se necessita de se reformar, pesquisar aonde estão as arestas a limar. Às vezes, as arestas são de elevada dureza e têm um certo brilho. Por isso, resistem. Não podemos vencer no nosso poder. Não temos suficiente poder. Precisamos do poder de Deus para demolir as arestas do que está mal, e, para depois, permanecermos nos sistemas do bem. Só com muita oração e constante vigilância é que podemos manter a nossa alma interiormente serena, tranquila em Cristo. Esse potencial de oração assim como uma autovigilância contínua, não são, infelizmente, apanágio natural da maioria de todos nós. Caímos facilmente. A carne é fraca. O inimigo conhece sábias maneiras para se introduzir nos recônditos da nossa mente e do nosso afecto. A maneira de nos erguermos do terreno da derrota é produzir-se em nós o fenómeno do

reavivamento. Traduz-se este estado por um avivar da Fé e do entusiasmo pelas coisas celestiais. O primeiro e mais urgente sentido da reforma e do reavivamento é o que diz respeito ao sentido de carácter pessoal. Reforma pessoal, reavivamento individual. Disto precisamos.

Reformando-se os crentes individualmente, despertando pessoalmente, reavivando-se, seria trazido para a Igreja o potencial enorme de reforma e de reavivamento. A Igreja é aquilo que são os seus membros, como o corpo é aquilo que forem os seus órgãos. Penso que a maioria dos leitores da Revista Adventista são membros duma Igreja local. Estou certo que os irmãos amam a sua Igreja. Sentimo-nos felizes por termos sido chamados das trevas para a maravilhosa Luz da Verdade. Sentimo-nos contentes por nos podermos juntar com outras pessoas que têm a mesma Fé que nós temos e que vivem os mesmos princípios que nós vivemos. Talvez um ou outro de entre nós pense que a sua Igreja precisa duma reforma. Porque não começar essa reforma por nós mesmos? É necessário um reavivamento? Que cada um o comece já a viver. Por si. Deitando trigo à direita e à esquerda. Semeando com entusiasmo. Com amor. Com sabedoria. A reforma de qualquer Congregação está sempre interligada à reforma e ao reavivamento dos seus membros em particular.

Irmãos e Irmãs, que devemos entender por reforma e reavivamento? Antes de mais e acima de tudo, a nossa própria reforma, o nossos próprio reavivamento. E, deste modo, como consequência imediata, natural e sem alaridos, surge a reforma congregacional. Então, todos juntos, iremos ser transformados plenamente, quando vier JESUS o Nosso Amigo. Será então a Reforma completa. Perfeita. Sem mácula nem ruga. Possamos todos nos encontrarmos no grande reavivamento do Céu.

J. M. de Matos

A semelhança de uso da própria terminologia pode parecer de pouca importância para o leitor vulgar mas não para aqueles que vivem hoje em terras árabes. Sem sombra de dúvida, não existe qualquer versículo do Corão que tenha afectado mais as crenças de um sétimo da população do Mundo como o que se refere a se foi Cristo ou a Sua semelhança que morreu e foi sepultado. Não há palavra apresentada tanto em destaque como a palavra «semelhança» para provar que Cristo nunca foi crucificado.

Todas estas semelhanças são muito impressionantes e tornam o manuscrito árabe de grande valor. Mas devemos lembrar-nos que os Nazarenos praticam a circuncisão, não comem alimentos proibidos, tais como o porco, e observam o sábado em vez do domingo. Muitas das suas crenças não são praticadas pelos Maometanos mas são de in-

LIÇÕES DE UMA GRANDE DESCOBERTA

(Conclusão)

teresse vital para os Adventistas. Algumas destas crenças são mesmo praticadas pelos Adventistas, e muitos poderão perguntar se esta descoberta recente pode fornecer alguma luz em passagens do Corão tais como, por exemplo, a que se refere ao sábado e diz: «O Sábado foi dado apenas àqueles que não concordaram com o profeta sobre este assunto.» — *Corão*, capítulo intitulado «A Abelha» verso 123.

Mas estas considerações sobre o manuscrito árabe não devem terminar sem nos referirmos a uma lição vital sobre o efeito do alcance da nossa influência sobre outros. Nenhum dos sacerdotes e príncipes do tempo de Cristo pôde jamais prever o boato que fizeram circular sobre a ressurreição de Cristo per-

maneceria durante dois mil anos e afectaria hoje as crenças de um sétimo da população do Mundo. Nunca poderiam imaginar que um dia terão de dar conta daquilo que nessa altura pensaram ser de tão pouca importância. Na verdade, «as nossas palavras, os nossos actos, o nosso traje, o nosso procedimento, até a expressão fisionómica têm a sua influência. Da impressão assim feita dependem consequências para bem ou para mal, que ninguém pode computar. Todo o impulso assim comunicado é uma semente que produzirá a sua colheita. É um elo na longa cadeia de acontecimentos humanos que se estende não sabemos até onde.» — *Parábolas de Jesus*, pág. 340.

The Ministry, Janeiro de 1967

A EVANGELIZAÇÃO DE NOVOS TERRITÓRIOS

(Continuação da pág. 1)

«Temos de proclamar esta mensagem rapidamente — diz-nos a Irmã White — mandamento sobre mandamento, regra sobre regra. Os homens serão em breve forçados a tomar grandes decisões, e cumpre-nos o dever de cuidar em que lhes seja proporcionada uma oportunidade de compreender a verdade, a fim de que eles possam decidir-se inteligentemente pelo direito. O Senhor chama o seu povo a trabalhar — trabalhar zelosa e prudentemente, — enquanto dura o tempo da graça.» (Testemunhos, vol. 9, págs. 126, 127).

Torna-se, pois, urgente, envidarmos os maiores e melhores esforços no sentido de que novos territórios, ainda recobertos pelas trevas do paganismo e da superstição, venham a ser esclarecidos e a conhecer o Evangelho do Reino.

Mas para isso, torna-se necessário que todos trabalhemos, cada qual, evidentemente, na sua esfera de acção. Nem todos, decerto, podemos partir para os campos missionários; mas todos podemos orar e contribuir com as nossas dádivas para que novos campos missionários se abram, e tantos novos missionários se apromptem e, deixando a pátria e a família, partam para esses novos territórios, levando consigo a luz da Mensagem, isto é, a mensagem do Evangelho Eterno.

Ouçamos, prezados Irmãos, a advertência que nos dirige o Espírito de Profecia:

«Oh! Como me parece ouvir a voz, dia e noite: 'Avançai; acrescentai novos territórios;

penetrar em novos campos com a tenda, e daí ao mundo a derradeira mensagem de advertência. Não há tempo a perder. Deixai o meu Memorial em cada lugar, onde fordes. O meu Espírito irá adiante de vós, e a glória do Senhor será a vossa retaguarda'.

Existem, não muito distante daqui, outras cidades que precisam de ter uma reunião campal, no próximo ano. É esse o plano de Deus, acerca do modo como deve ser realizada a obra de Deus. Aqueles, que durante anos, tiveram instruções para entrar em novos territórios, e celebraram reuniões campais no mesmo local, anos a fio, precisam de se converter, porque não dão ouvidos à Palavra do Senhor.» (Carta 174, 1900).

Aproximamo-nos rapidamente do fim, conforme estamos firmemente convencidos. É necessário que desenvolvamos todas as nossas possibilidades para levar a novos territórios a Mensagem do Advento, de acordo com as instruções do Senhor e da sua Mensageira.

Que o Senhor nosso Deus nos conceda a suprema graça de nos consagrarmos, inteira e dedicadamente, à propagação do Evangelho Eterno, de modo que, muito em breve, possamos aclamar a vinda gloriosa de Jesus e exclamar com o profeta: «Eis que este é o nosso Deus, a quem aguardávamos, e ele nos salvará: este é o Senhor, a quem aguardávamos; na sua salvação gozaremos e nos alegraremos.» (Isaías 25:9).

Entretanto o inimigo não estava satisfeito e procurou por todos os meios realizar seus intentos. Quando nossas irmãs se dirigiam a este lar às 21.30 aproximadamente, viram-se súbitamente cercadas por um grande grupo e um carro com os faróis acesos barrava-lhes a estrada.

A multidão estava armada de paus, forquilhas, enxadas. Nesse momento surge mãe e filha que suplicaram a nossas irmãs que voltassem para trás. O carro recuou

imediatamente escapando miraculosamente ao grupo que estava nitidamente preparado para levar avante seus diabólicos intentos e que chegou a estar a cerca de dois metros do carro !

Algo entretanto chamou a atenção de nossas irmãs. Embora o grupo estivesse tão perto do carro, permaneciam estáticos como que paralisados, tendo em seus rostos uma expressão de espanto ! Foi no dia seguinte que compreendemos exactamente o que realmente se tinha passado naquela noite. O carro que tinha estado tão perto do grupo,

não tinha sido visto ! Era de noite e o carro tinha os faróis acesos ! Só deram pela presença do carro quando este já se encontrava livre de perigo. Uma brilhante luz se tinha colocado entre o carro e o grupo furioso ! Como nos dias de Lot, foram momentâneamente cegos !

Mais uma vez o Senhor cumpria a sua promessa de protecção e Satanás via seus intentos frustrados pelo poder divino !

Sim, Deus acompanha seus filhos como o fez outrora !